



Pedagogia voltada para o futuro: a contribuição de Bogdan Suchodolski para pensar a educação

Pedagogy for the future: Bogdan Suchodolski's contribution to thinking about education



Vanessa Campos Mariano Ruckstadter

Doutora em Educação

Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Jacarezinho, Paraná - Brasil

vanessaruckstadter@uenp.edu.br



Marcela Cristina Gonçalves de Oliveira

Mestra em Educação

Departamento Municipal de Educação e Cultura de Guapirama - DEMEC

Guapirama, Paraná - Brasil



Ligia Aparecida Ramos

Mestra em Educação

Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Ipaussu

Ipaussu, São Paulo - Brasil

Resumo: Este texto tem o objetivo de articular as contribuições de Bogdan Suchodolski (1903-1992) para pensarmos a educação atual. A pergunta que permeou a análise foi: como o pensamento do autor pode contribuir para nossa ação docente na educação pública? O percurso adotado também revela o método de análise, uma pesquisa bibliográfica a partir do materialismo histórico-dialético. Isso implica primeiro conhecer a vida e a obra do pensador polonês, sua luta pela educação da classe trabalhadora e sua atuação política. Combateu proposições utópicas mesmo no campo da esquerda, além da pedagogia burguesa, a partir da análise histórica das correntes filosóficas em articulação com as Pedagogias da Essência e da Existência. Defendeu uma educação para a classe trabalhadora, uma “pedagogia voltada para o futuro”, que fosse expressão das lutas concretas e permanentes. Diante do avanço do capital e de um pensamento conservador e reacionário, Suchodolski nos ajuda a pensar uma educação para além dessa sociedade e direcionada para a classe trabalhadora.

Palavras chave: educação; intelectuais; Bogdan Suchodolski; pedagogia socialista.

Abstract: This text aims to articulate the contributions of Bogdan Suchodolski (1903-1992) to current education. The question that permeated the analysis was: how can the author contribute to our teaching action in public education? The route adopted also reveals the method of analysis, a bibliographical research based on historical-dialectical materialism. This first involves getting to know the life and work of the Polish thinker, his fight for the education of the working class and his political activities. He fought utopian propositions even on the left, in addition to bourgeois pedagogy, based on the historical analysis of philosophical currents in conjunction with the Pedagogies of Essence and Existence. He defended an education for the working class, a “pedagogy focused on the future”, which was an expression of concrete and permanent struggles. Faced with the advance of capital and conservative and reactionary thinking, Suchodolski helps us think about education beyond this society and aimed at the working class.

Keywords: education; intellectuals; Bogdan Suchodolski; socialist pedagogy.

Cite como

(ABNT NBR 6023:2018)

RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano; OLIVEIRA, Marcela Cristina Gonçalves de; RAMOS, Ligia Aparecida. Pedagogia voltada para o futuro: a contribuição de Bogdan Suchodolski para pensar a educação. *Dialogia*, São Paulo, n. 49, p. 1-11, e25556, set./dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/49.2024.25556>

American Psychological Association (APA)

Ruckstadter, V. C. M., de Oliveira, M. C. G., & Ramos, L. A. (2024, set./dez.). Pedagogia voltada para o futuro: a contribuição de Bogdan Suchodolski para pensar a educação. *Dialogia*, São Paulo, 49, p. 1-11, e25556. <https://doi.org/10.5585/49.2024.25556>



1 Introdução

Se queremos educar os jovens de modo a tornarem-se verdadeiros e autênticos artífices de um mundo melhor é necessário ensiná-los a trabalhar para o futuro, a compreender que o futuro é condicionado pelo esforço do nosso trabalho presente, pela observação lúcida dos erros e lacunas do presente, por um programa mais lógico da nossa atividade presente (Suchodolski, 2010b, p. 133).

Este artigo é resultado das discussões e pesquisas realizadas na disciplina de Teorias Pedagógicas e Ação Docente na Educação Básica, do programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Norte do Paraná (PPed/UENP). Um dos objetivos da disciplina é identificar as diferentes teorias e concepções pedagógicas a fim de elaborar estratégias de uma ação para a docência comprometida com a realidade e as necessidades da escola pública. Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar as possíveis contribuições do pensamento de Bogdan Suchodolski para a ação docente, especialmente na educação pública que, majoritariamente, é destinada à classe trabalhadora.

A pergunta que permeou a análise foi: como o pensamento do autor pode contribuir para nossa ação docente na educação pública? Para responder à questão proposta foi feita uma pesquisa bibliográfica a partir do materialismo histórico-dialético. Isso significa no caso deste texto o estudo de um intelectual específico mas sem desconsiderar o contexto no qual viveu. Na primeira parte é feita uma apresentação de sua vida, atuação política e obra, que estão intrinsecamente ligadas à sua luta pela educação da classe trabalhadora.

Neste artigo são analisados os principais aspectos de duas importantes obras do autor: “A pedagogia e as grandes correntes filosóficas” (1972), texto de Suchodolski mais conhecido e citado no Brasil, no qual realiza uma discussão sobre as dimensões da essência e da existência como conflito central do pensamento pedagógico na história da educação ocidental; e “A educação humana do homem” (1977), livro em que o autor aborda assuntos variados resultantes de pesquisas e de trabalhos apresentados em palestras, conferências e seminários realizados na Polônia e em outros países, entre 1958 e 1966.¹

Um clássico se reconhece tanto pela contribuição na análise de sua época quanto pelo legado que permite, a partir de suas reflexões, a interpretação e crítica do presente. A partir desta definição, podemos considerar Suchodolski um clássico para os estudos que se dediquem em analisar as perspectivas da educação da classe trabalhadora, não somente em seus aspectos pedagógicos, mas também políticos, sociais, econômicos e culturais.

¹ A edição utilizada foram os excerto das obras publicados em 2010 pelo Ministério da Educação e organizados por Jason Ferreira Mafra para a coleção denominada “Educadores”.

Podemos questionar inicialmente os motivos de escolha da análise de uma trajetória intelectual específica: afinal, porque recorrer a esse autor para analisar a questão educativa hoje? O estudo e contribuições do autor podem ser assim justificados:

Tendo nascido no início do século XX, Suchodolski marcou, com sua presença criadora, as etapas sucessivas dessa época que está chegando a seu termo [...]. Sua biografia intelectual, suas atividades, seus sucessos e fracassos não caracterizam apenas o destino individual de um erudito dotado de inúmeros talentos, refletindo interesses particularmente amplos; aliás, um desses eruditos, cada vez mais raros, que não usurariam o qualificativo de humanista, no sentido clássico da palavra. Seu percurso permite, igualmente, entender melhor a história dramática de uma geração da intelligentsia polonesa, às voltas com uma série de acontecimentos, expectativas e hesitações, tendo assumido o tipo de tarefas, efetivas e imaginárias, de uma geração marcada por conflitos e por influências diversificadas, mas, sobretudo, dotada de uma sensibilidade social e patriótica. Com a morte do professor Suchodolski, chegou ao fim uma época, ou seja, a do nosso século vinte; aliás, ele tinha a intenção de escrever um livro, cujo título adotaria algo semelhante a esses termos (Wojnar, 2010, p. 12).

Suchodolski é um autor clássico para a compreensão do pensamento educacional do século XX, e, todo clássico deve ser constantemente revisitado. Os clássicos são aqueles que oferecem a partir de sua leitura, uma surpresa em relação à imagem que fazíamos deles. São ainda obras e/ou autores que provocam incessantes críticas, mas se sobressaem a elas. Suchodolski provoca essas e outras tantas questões no que se refere à uma possibilidade alternativa de educação para além da formação para a execução de tarefas e para formar indivíduos autômatos. Pelo contrário: fornece elementos para pensarmos uma educação para além da sociedade atual em todas as suas desigualdades e contradições, projetando a esperança de uma educação integral dos seres humanos em um sentido de coletividade.

2 Trajetória biobibliográfica do autor

Bogdan Suchodolski nasceu em Sosnowiec, sul da Polônia, no ano de 1903. De família próspera, tornou-se doutor em Filosofia em 1925. Seu pai era médico e atuava de forma próxima na atividade social em favor dos operários das minas de carvão:

Esse ambiente familiar formou a sensibilidade do jovem, nutriu sua inteligência excepcional e encorajou sua atitude patriótica e engajada. Destinado pela família a seguir o curso de arquiteto, ele não renunciou à sua paixão pela literatura e pela filosofia, adquirida no liceu (Wojnar, 2010, p. 13)

Assumi a cátedra de Pedagogia na Universidade de Lvov, atual Ucrânia, até a invasão nazista. Foi perseguido pela polícia política alemã, a Gestapo durante a ocupação alemã e foi um dos responsáveis por animar a universidade clandestina. A Polônia nesse contexto era o epicentro

da Guerra Fria, e pertencia ao bloco socialista. Sua trajetória é marcada pelo engajamento político e pedagógico. Com a ascensão de Stálin na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), houve cerceamento de suas atividades ligadas ao Estado, mas continuou atuando em organizações independentes.

Suchodolski deve ser analisado e lido no contexto de formação do bloco socialista na Guerra Fria. Sua proposta de educação está vinculada a uma proposta de sociedade, envolvida no contexto de luta pelo desenvolvimento das forças produtivas da Polônia e pela superação das relações sociais do capital que resistiam mesmo após a revolução socialista que estabeleceu no ano de 1944 a República Popular da Polônia. A Polônia não era industrializada, urbana, e não havia ainda uma educação sistematizada pré-revolução, situação que perdurou até mesmo duas décadas depois de sua inserção no bloco socialista. (Favaro, 2017).

O autor conjugou a tradição marxista e princípios da ética e da fé cristã. (Cambi, 1999). Paulo Freire, educador brasileiro leitor de sua obra e com quem se correspondeu, escreveu que considerava Suchodolski “o último humanista do século” (Mafra, 2010, p. 37). Foi umas das influências no pensamento freireano:

No acervo da biblioteca pessoal de Paulo Freire, sediada no Instituto Paulo Freire, encontram-se várias obras de Suchodolski, entre as quais Teoría marxista de la educación. Esta foi, sem nenhuma dúvida, uma das leituras do educador brasileiro, por ocasião da escrita de Pedagogia do oprimido, sua obra-prima, concluída no outono de 1968 (Mafra, 2010, p. 37)

Atuou no campo educacional e promoveu reformas no ensino na Polônia por mais de quatro décadas. Todavia, a partir dos anos de 1960 sua atuação como professor na Polônia ficou cada vez mais difícil devido ao crescente antissemitismo e ataque aos intelectuais em seu país. Além de prosseguir com suas pesquisas, foi condecorado com diversos títulos de doutor *honoris causa*, entre eles, em 1978, na Universidade da Silésia (Polônia) e na Universidade de Pádua (Itália) no ano de 1983.

Em 1983, ocupou o cargo de Presidente do Conselho Nacional de Cultura e foi deputado entre 1985 e 1989, momento que teve participação na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Foi formador de professores e publicou mais de 40 obras. No Brasil, a entrada de sua obra se deu na década de 1980. Uma delas, a que dedicaremos aqui nossa discussão, é “A pedagogia e as grandes correntes filosóficas”, escrita em 1960 e traduzida em português em 1972. (Favaro, 2017). Além dessa obra, publicou em 1977 “A educação humana do homem”, também contemplada em nosso debate. Sobre esse contexto:

O percurso intelectual de Suchodolski conheceu uma virada difícil na década de 1980. Em 1983, ele foi nomeado presidente do Conselho Nacional da Cultura, junto ao presidente do Conselho de Ministros; como tal, tornou-se deputado de 1985 até 1989. O Conselho Nacional da Cultura foi arbitrariamente suprimido, em 1990; inclusive, sua atividade ainda não foi objeto de uma análise adequada e oportuna. Em um de seus textos, aliás, muito pessoal, e intitulado “Minhas despedidas ao Conselho Nacional de Cultura”, o professor Suchodolski fazia menção ao decreto que incumbia essa instituição de afirmar o papel da cultura na vida espiritual da nação, além de encorajar as iniciativas sociais em favor da participação cultural. O professor explicava como ele se sentia tentado pela oportunidade de encarnar, na vida social, as ideias que, até então, haviam permanecido apenas no seu espírito. Dessa forma, ele retomava as preocupações enfrentadas durante toda a sua vida, propondo a autonomia da cultura em relação à política que, em seu entender, era um poder exercido pelo homem sobre o homem: eis uma forma de defender a cultura enquanto dimensão autêntica da vida humana, conferindo-lhe seu sentido humanista e sua riqueza. As mais elevadas intenções do professor – aliás, manteve-se sempre afastado das lutas políticas –, as profícuas atividades do Conselho, principalmente no interior do país, enfim, a preocupação com uma animação cultural digna desse nome, fracassaram diante das transformações radicais ocorridas na Polônia. Essa experiência foi muito dolorosa para Suchodolski e ainda mais difícil de suportar do que os fracassos dos anos precedentes. Seu compromisso a serviço da cultura ressentiu-se não da crítica dos meios hostis, mas da falta de compreensão daqueles que, pelo contrário, deveriam ter apreciado a perseverança com a qual ele perseguia sua nobre utopia (Wojnar, 2010, p. 19).

Segundo sua discípula e principal continuadora de seus estudos e divulgadora e seu pensamento, Irina Wojnar, esse episódio trouxe um sentimento de fracasso tão intenso que abreviou sua vida (Wojnar, 2010).

O autor possui uma extensa obra e que abordaram muitos problemas concernentes à sua época:

Um aspecto recorrente em sua obra é a problemática do homem, ou seja, a de seu universo e de sua formação. O homem é entendido, antes de tudo, como um criador; seu universo é considerado como o conjunto dos sucessos de sua atividade criadora; e sua formação como um processo de enriquecimento e de plena realização do ser, no decorrer de toda a vida, por meio da dinâmica desencadeada a partir das potencialidades concretizadas no exercício de suas funções. Trata-se, portanto, de formação no sentido mais elevado e mais denso da palavra, em ligação permanente com a preocupação de transformar o mundo (Wojnar, 2010, p. 20).

Revisitar seu pensamento e sua trajetória nos fortalece e instrumentaliza no sentido da transformação na direção de uma educação emancipatória em tempos de conservadorismo e ataques à ciência.

4 Essência, existência humana e formação ominilateral

Suchodolski em sua obra “A educação humana do homem” (1977) discute os aspectos filosóficos do ser humano. Ao falar sobre a filosofia do homem destacou o conflito anunciado pelos filósofos medievais e renascentistas que para os primeiros, só era possível conhecer o homem

por meio do conhecimento do que ele deveria ser. Para os segundos, essa possibilidade residia em conhecer o homem através do conhecimento do que ele é na realidade.

Esse embate de ideias entre a razão humana e a realidade humana gerou o tema principal das reflexões sobre a civilização, o sistema social e o homem. Ao demonstrar que a centralidade desse conflito está na sociedade de classes, Suchodolski se reportou a Marx que ao tecer críticas sobre essas questões, formulou uma nova filosofia do homem. Apresentou uma moderna e científica interpretação do ser humano na medida em que constituiu o ponto de partida para as reflexões do pensamento marxista, revelando a “mutabilidade das formas de existência humana e da chamada essência humana” (Suchodolski, 2010a, p. 138). Ou seja, a partir do conhecimento da realidade, principalmente da realidade histórica e social, que o homem é capaz de prover a sua existência por meio do trabalho agindo sobre a natureza.

O trabalho humano que transforma a natureza, para Marx, constitui a característica fundamental e específica do gênero humano. É por esta característica que o homem se diferencia dos animais. Certamente, também os animais são capazes de produzir, porém sua produção, tal como Marx destacava, é algo totalmente distinto. Realizam-na sob a autoridade das necessidades vitais, enquanto que o homem, prescindindo da tal impulso, pode produzir e melhor produz precisamente quanto mais livre está de tais necessidades vitais imediatas (Suchodolski, 2010a, p. 58).

Foi nesse sentido que o autor polonês trouxe para a discussão o papel da pedagogia que consiste em ajudar os indivíduos nas condições de sua vida real e cotidiana. Amparado nas contribuições de Marx, ele ressalta que o homem nasce biologicamente humano, mas é graças à educação que ele se torna humano por meio do trabalho. No entanto, destacou que essa seria a “[...] problemática da formação dos indivíduos, com vistas à realização de suas tarefas colocadas pelo desenvolvimento histórico da humanidade” (Suchodolski, 2010a, p. 138).

Em outras palavras, Suchodolski defendia uma formação omnilateral voltada para a classe trabalhadora. Em seus dizeres: “O destino da educação, em última instância, depende da transformação social, do derrube do sistema capitalista” (Suchodolski, 2010, p. 59). Defensor do socialismo, procurava desenvolver a consciência de classe para o fortalecimento da luta contra o capitalismo para o surgimento de uma nova sociedade. Para ele:

O desenvolvimento de uma pedagogia em uma sociedade que está edificando o socialismo só é possível quando conseguirmos estabelecer uma aliança muito mais estreita do que em qualquer época anterior entre a pedagogia e uma filosofia integrada totalmente na formação de uma nova época histórica. [...] Desta maneira, a educação, ao formar os indivíduos de acordo com as decisões filosóficas fundamentais de nossa época socialista, nos ajudaria a compreensão mais profunda de si mesmo e do mundo criado por eles, e a felicidade resultante das ações que se projetam conscientemente. Assim, a filosofia se converteria, no berço da educação, em sua própria expressão. (Suchodolski, 2010a, p. 138-139).

É sob essa conjuntura socialista que o autor defendia uma nova ordem social e para isso o apoio da filosofia seria fundamental para fortalecer a consciência e o desenvolvimento da classe trabalhadora, sendo que a educação seria um dos fatores mais importantes para a criação de uma nova sociedade, desde que estivesse vinculada à concreta prática revolucionária (Faro, 2017).

A partir desse olhar do autor para a emancipação social do homem é que seus esforços para uma educação emancipatória foram aprofundados na teoria marxista. Ao buscar o significado da ciência de Marx e Engels para a pedagogia, ressaltou que ela busca novos pressupostos de desenvolvimento social e articula grandes e importantes tarefas da atividade humana. Dessa forma, a teoria educativa deveria ter respaldo na teoria geral do desenvolvimento social, do homem e da cultura e nas fundamentais hipóteses filosóficas para desenvolver-se a partir das necessidades da vida concreta da sociedade existente, com sua atividade e a sua produção. Essa teoria tem seus fundamentos em determinados princípios que são os homens reais, as relações de produção existentes, assim como as transformações nas forças produtivas, que possibilitam uma ação revolucionária para a transformação das relações sociais (Suchodolski, 2010a). Defendia que: “No domínio da educação, a tarefa mais importante consiste em transpor os grandes ideais universais e sociais para a vida quotidiana e concreta do homem” (Suchodolski, 2010a, p. 134).

Outro aspecto abordado pelo pensador polonês refere-se à história da ciência como fator educativo.² Nesse contexto, o autor saiu em defesa de uma educação que tem a tarefa de promover a generalização da cultura científica, artística e técnica rechaçando a ideia de que o acesso a esses saberes permaneça reservado a um grupo reduzido de indivíduos. Para ele o crescente interesse pela história da ciência e da técnica tinha motivações sociais e refletiu as necessidades da época em curso, uma vez que, esses saberes assumiram um papel muito importante no domínio das forças da natureza e da história em benefício de toda humanidade. Daí a importância do acesso da classe trabalhadora a todos os conhecimentos já produzidos exigindo-se uma formação integral que articule os elementos de uma concepção científica de mundo.

Quanto mais focalizarmos o ensino em torno da problemática da ciência contemporânea, mais importante e decisiva será a ampliação da visão da história da ciência sobre todas as disciplinas. A história da ciência se converte, pois, não apenas em elemento fundamental para formação dos respectivos trabalhadores científicos, mas, da mesma forma, para o ensino geral e profissional em todos os campos (Suchodolski, 2010a, p. 154).

² [...] (trata-se das ciências entendidas no sentido amplo e interdisciplinar que, ao lado das ciências exatas, admite as disciplinas sociais e humanistas). No âmbito da Academia Polonesa das Ciências, Suchodolski organizou um laboratório especializado que, em seguida, se tornou no Instituto de História das Ciências, da Tecnologia e da Educação, tendo assumido a presidência do Conselho até seus últimos dias de vida. A partir de 1970, iriam aparecer, sob sua direção, os volumes sucessivos sobre A história das ciências na Polônia” (Wojnar, 2010, p. 16).

Assim, o autor reforçou a ideia de que a formação científica é um elemento cada vez mais importante do trabalho profissional, uma vez que, a atividade produtiva pautada na aquisição de habilidades na aprendizagem prática está se reduzindo cada vez mais. Levando em consideração as necessidades do trabalho no futuro é imprescindível que a organização do ensino e a formação científica nos centros de ensino tenha como objetivo a profunda vinculação do indivíduo com a ciência.

Suchodolski (2010a) acreditava na contribuição da ciência não só para promover a emancipação humana, mas também, para libertar de certas crenças fantasiosas. O conhecimento científico ajudaria a elaborar uma realidade em movimento capaz de atrair a atenção e imaginação dos indivíduos; “[...] uma realidade que é o produto de suas ideias e ao mesmo tempo a forma mais profunda de participação humana na existência do mundo” (Suchodolski, 2010a, p. 156). Assim, segundo o autor, o aperfeiçoamento nas manifestações da ciência humana e a sua divulgação se realiza no processo histórico que caminha na mesma direção quanto à contribuição do significado da ciência, cuja sua maior significância reside em termos materiais e técnicos que auxiliam na formação da consciência da classe trabalhadora.

5 O pensamento pedagógico moderno: entre as pedagogias da essência e da existência

Suchodolski apontou a partir da análise das bases filosóficas das tendências pedagógicas um caminho para superação dos dilemas pedagógicos na sociedade capitalista. Sua análise perpassa duas grandes tendências: as pedagogias da essência e da existência.

Em sua obra “A pedagogia e as grandes correntes filosóficas”, traduzida para o português em 1972, Suchodolski propõe uma discussão sobre a pedagogia da essência, baseada no idealismo, perspectiva que entende o homem como ele deveria ser, e a pedagogia da existência, fundamentada na visão empírica, que compreende o homem como ele realmente é.

Ao longo da história foram realizadas inúmeras tentativas de classificação do pensamento pedagógico moderno. Para Suchodolski (2010b), ao analisar esse objeto complexo, é necessário considerar que as posições pedagógicas nunca foram homogêneas e lineares, mas sim heterogêneas. Na leitura de sua obra percebemos que não há uma ruptura de uma pedagogia para o início da outra, mas que há predominância de uma delas em diferentes momentos da história e que isso não representa que a outra tenha deixado de existir.

O autor alerta para o perigo das classificações que desconsideram o contexto histórico, pois esse tipo de análise “[...] não é capaz de revelar as dificuldades interiores que o pensamento pedagógico moderno enfrentou e capaz de revelar as contradições internas que se tornaram ponto de partida da luta de concepções.” (Suchodolski, 2010b, p. 89).

Para o estudo do pensamento pedagógico moderno e da pedagogia da essência como gênese desse pensamento, o autor apresenta a filosofia de Platão e sua pedagogia. A pedagogia platônica foi utilizada pela Igreja Católica que a manteve, transformou e desenvolveu, destacando sempre a oposição da realidade que poderia ser verdadeira e eterna ou aparente e temporal. Essa concepção serviu como inspiração para Aristóteles e para São Tomás de Aquino, aos quais realizaram críticas e adaptações.

Concomitante à difusão das ideias de individualismo, universalismo, antropocentrismo, racionalismo, cientificismo e humanismo, características do período Renascentista, surgiram as primeiras manifestações da pedagogia da existência. “A crítica da escola medieval e da pedagogia medieval inspirou- se não só na nova concepção do ideal, mas também nos direitos e nas necessidades da criança.” (Suchodolski, 2010b, p. 93). Foi somente a partir desse momento, que surgiu a preocupação de uma educação para a criança, assim como discussões acerca da infância.

O autor assinala que os primeiros passos para a construção da pedagogia da existência foram dados por Michel Eyquem de Montaigne (1533-1592), mas foi com as duras críticas de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) que a pedagogia da existência teve maior visibilidade. Contudo, o surgimento da pedagogia da existência não representou uma ruptura na pedagogia da essência que continuou sendo hegemônica.

Foi a partir das diferentes contribuições filosóficas de Kierkegaard (1813-1855), Stirner (1806-1856) e Nietzsche (1844-1900), que a pedagogia da existência começou a tomar corpo. Fortaleceu-se com as teorias evolucionistas de Charles Darwin (1809-1882), no campo do desenvolvimento da natureza e de Herbert Spencer (1820-1903), a respeito do desenvolvimento social. (Mafra, 2010, p. 47).

A pedagogia existencialista de Spencer não representou uma revolução para a educação, nem mesmo uma tentativa de desconstrução da ordem vigente. A sua importância está relacionada aos pensadores que utilizaram seu pensamento como ponto de partida para realizar suas críticas à pedagogia da essência. “A teoria de Stirner, à qual Marx consagrou tantas reflexões penetrantes, tornou-se ponto de partida da corrente da pedagogia da existência, que alcançou notoriedade graças, sobretudo, à ação de Nietzsche.” (Suchodolski, 2010b, p. 103).

Entre o fim do século XIX e o início do século XX, algumas correntes da pedagogia da existência adotaram teorias da pedagogia da essência, Suchodolski chamou esse processo de existencialização da tradicional pedagogia da essência.

As concepções da pedagogia nova, dedicavam-se a entender o desenvolvimento psíquico das crianças e jovens, “atribui-se uma decisiva importância à atividade da criança, às suas

necessidades, e a tudo o que a interessa; à sua curiosidade e à sensibilidade, fatores fundamentais do seu desenvolvimento mental e moral.” (Suchodolski, 2010b, p. 116).

Diante de tantas transformações, contradições e convergências entre a pedagogia da essência e da existência apresentadas na obra, o autor assegura que a antinomia entre as duas correntes persiste no mundo contemporâneo e só poderá ser superada a partir do momento em que a atividade social do homem não esteja em contradição com sua essência.

Na parte final dessa obra, o autor apresenta uma possibilidade, que intitulou como “Educação virada para o futuro e perspectiva de um sistema social à escala humana”. Afirmar que sua posição filosófica pode se enquadrar em uma pedagogia da não aceitação da sociedade vigente (Suchodolski, 2010b).

A educação virada para o futuro é justamente uma via que permitiria, segundo o autor, ultrapassar o horizonte das más opções e dos compromissos da pedagogia burguesa. Defende que a realidade presente não é a única realidade e que, por conseguinte, não é o único critério de educação. O verdadeiro critério é a realidade futura. A necessidade histórica e a realização do nosso ideal coincidem na determinação desta realidade futura (Suchodolski, 2010b, p. 132).

Para que pudesse que sua perspectiva pedagógica ser efetivada, o autor, ancorado na perspectiva de futuro de Marx e Engels no Manifesto do Partido Comunista, indica que primeiro a sociedade deveria mudar. Sua pedagogia voltada para o futuro não admite a adaptação às condições existentes numa sociedade cindida pelo capital, mas no sentido da luta pela sua superação.

6 Considerações finais

Diante do avanço do capital e de um pensamento conservador e reacionário, bem como de perdas de conquistas históricas da classe trabalhadora, Bogdan Suchodolski nos ajuda a pensar uma educação para além dessa sociedade e direcionada para a classe trabalhadora que esteja voltada para a construção de um futuro melhor no sentido coletivo, fornecendo subsídios teórico-práticos para pensarmos a formação plena dos indivíduos.

Suchodolski contribuiu para a constituição de uma teoria marxista da educação. O autor critica a pedagogia burguesa, fundada e defensora da adaptação da humanidade ao seu ambiente. Sua busca para a superação do dilema entre a pedagogia da essência e a pedagogia da existência é a proposição de uma educação virada para o futuro, associada à prática produtiva e à atividade social, prática e atividade entendidas aqui em sua esfera social, portanto, de forma coletiva.

Dessa forma, ao seguir a trajetória percorrida pelo pedagogo polonês e seus contributos para a área educacional é importante ressaltar que diante do contexto atual da educação pública

norteada pelas políticas neoliberais e pela pedagogia das competências, as contribuições de Suchodolski servem como alento, e ao mesmo tempo, como regeneradoras de forças para continuar na resistência desse cenário tão desafiador. Seus posicionamentos em defesa de uma educação emancipatória e voltada para o futuro na intenção de educar os indivíduos para que possam participar ativamente da sociedade em que vivem, prezando por uma formação crítica e omnilateral, reforçam o posicionamento assumido em defesa de uma educação de qualidade que deve se traduzir nas ações docentes do cotidiano.

Referências

- CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP. (FEU), 1999.
- FAVARO, N. A. L. G. Contribuições filosóficas e pedagógicas de Bogdan Suchodolski (1903-1992) para a educação da classe trabalhadora. *Interfaces da Educação*, Paranaíba, v.8, n. 22, p. 60-90, 2017.
- MAFRA, J. F. O Ser Humano Integral e o Humanismo Científico de Suchodolski. In: MAFRA, Jason Ferreira (Org.). *Bogdan Suchodolski*. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, p. 37-49.
- SUCHODOLSKI, B. A educação humana do homem. In: MAFRA, Jason Ferreira (Org.). *Bogdan Suchodolski*. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010a.
- SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas. In: MAFRA, Jason Ferreira (Org.). *Bogdan Suchodolski*. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010b.
- WOJNAR, Irena. Bogdan Suchodolski (1903-1992). In: MAFRA, Jason Ferreira (Org.). *Bogdan Suchodolski*. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, p. 11-35.